

Caderno de Prova 2

PR10

(✓) PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS

Professor de
Espanhol

Dia: 8 de novembro de 2009 • Horário: das 14 às 17 h (18 h*)

Duração: 3 horas (4 horas*), incluído o tempo para o preenchimento do cartão-resposta.

* para os candidatos inscritos em dois cargos.

Confira o número que você obteve no ato da inscrição com o que está indicado no cartão-resposta.

Instruções

Para fazer a prova você usará:

- este **caderno de prova**.
- um **cartão-resposta** que contém o seu nome, número de inscrição e espaço para assinatura.

Verifique, no caderno de prova se:

- faltam folhas e a sequência de 40 questões está correta.
- há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.

Comunique imediatamente ao fiscal qualquer irregularidade!

Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o caderno de prova completo e o cartão-resposta devidamente preenchido e assinado. O gabarito da prova será divulgado no site do concurso.

<http://educapmf.fepese.ufsc.br>

Atenção!

- O candidato é responsável pela conferência dos dados do seu cartão resposta e sua correspondência com o caderno de prova.
- Para cada questão são apresentadas 5 proposições, identificadas pelos números 01, 02, 04, 08, 16, das quais pelo menos uma deverá ser verdadeira. A resposta correta será a soma dos números correspondentes a todas as proposições verdadeiras e será um número entre 01 e 31, incluindo esses valores.
- Não é permitido qualquer tipo de consulta durante a realização da prova.
- A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
- Não destaque folhas da prova.

Conhecimentos Específicos

(20 questões)

41. Assinale a(s) proposição(ões) **correta(s)**.

A resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, afirma no Art. 17: A formação inicial e continuada de profissionais para a Educação de Jovens e Adultos terá como referência as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental e para o ensino médio e as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores, apoiada:

- 01. Em ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica.
- 02. Na investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas.
- 04. No desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática.
- 08. Na utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem.
- 16. Nas normatizações em termos de estrutura e organização dos cursos que pertencem à autonomia do sistema federal.

15

▶ 01 + 02 + 04 + 08

42. O parecer CNE/CEB 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, ressalta que *“a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano”*.

Com relação a essa função reparadora da EJA, é **correto** afirmar:

- 01. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante.
- 02. A função reparadora deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades socioculturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais.
- 04. A EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.
- 08. A função reparadora da EJA se articula com o pleito postulado por inúmeras pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos.
- 16. A igualdade perante a lei, ponto de chegada da função reparadora, se torna um novo ponto de partida para a igualdade de oportunidades.

31

▶ 01 + 02 + 04 + 08 + 16

43. Com relação aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, é **correto** afirmar que:

01. São homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas.
02. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura.
04. Vivem somente no mundo rural, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações qualificadas.
08. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais.
16. São excluídos do sistema de ensino, mas não apresentam em geral um tempo maior de escolaridade; não possuem repetências acumuladas e interrupções na vida escolar.

11 ▶ 01 + 02 + 08

44. Sobre o trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos, tratado na coleção *Trabalhando Com a Educação de Jovens e Adultos*, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), é **correto** afirmar que:

01. É fundamental que os(as) professores(as) dos sistemas públicos de ensino saibam trabalhar com esses alunos, utilizando metodologias e práticas pedagógicas capazes de respeitar e valorizar suas especificidades.
02. A atitude de maravilhamento do aluno com o conhecimento é extremamente positiva e precisa ser cultivada e valorizada pelo(a) professor(a) porque representa a porta de entrada para exercitar o raciocínio lógico, a reflexão, a análise, a abstração e assim construir um outro tipo de saber, o conhecimento científico.
04. Atualmente se defende uma postura do(a) professor(a) como único detentor do saber, que transmite conteúdos que são recebidos passivamente pelo(a) aluno(a).
08. O(a) professor(a) não exerce um papel de responsabilidade pelo fracasso escolar de qualquer um de seus alunos.
16. Na sala de aula, o(a) professor(a) sempre ganha quando consegue estabelecer relações entre os novos conhecimentos e os que os alunos já sabiam.

19 ▶ 01 + 02 + 16

45. O último caderno (nº 5) da coleção *Trabalhando Com a Educação de Jovens e Adultos*, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), apresenta orientações e discussões relativas à teoria do conhecimento: como os alunos aprendem e como os professores aprendem ensinando.

No item que trata de “como o professor deve estimular o aluno a conhecer”, é **correto** afirmar que o(a) professor(a) deve:

01. pôr em prática os discursos ou textos teóricos, pois estes são codificações que em razão das regras de comunicação incluem todos os aspectos que compõem a teoria.
02. buscar assuntos de interesse dos alunos, pois eles só irão empenhar-se em aprender os assuntos sobre os quais tenham interesse.
04. trabalhar, quando possível, com códigos para estimular a reflexão. Perguntas são instrumentos indispensáveis para produzir conhecimento.
08. ampliar o horizonte de informações do aluno. Considerando que as pessoas usam as informações de que dispõem para pensar, quanto mais informações seus alunos tiverem, melhor pensarão.
16. aproveitar a solidariedade existente para implementar o conhecimento. A solidariedade costuma ser uma virtude bastante comum no meio popular, provavelmente porque é mais fácil enfrentar problemas com a ajuda dos outros do que disputando com eles.

30 ▶ 02 + 04 + 08 + 16

46. Leia o texto abaixo:

“Durante muito tempo, a avaliação foi considerada pelos professores e alunos como um instrumento para medir os acertos e erros dos estudantes, com o objetivo de dar a eles uma nota ou conceito. Era usada como uma espécie de fita métrica, colocada na mão do(a) professor(a) para medir o nível de conhecimentos dos alunos. Os professores da educação de jovens e adultos sabem muito bem como este modelo de avaliação contribuiu para a baixa-estima dos alunos que hoje retornam à escola, cheios de temor e insegurança”.

(Caderno nº 4 da coleção *Trabalhando Com a Educação de Jovens e Adultos*, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. Ministério da Educação, Brasília, 2006. p. 04).

Com relação à avaliação, como um processo contínuo, é **correto** afirmar que:

01. Diferentemente da avaliação tradicional, que é realizada geralmente no final do ano letivo, falamos de uma avaliação que se faz presente durante toda a duração do processo educativo.
02. Não é toda a atividade realizada em sala de aula que poderá servir de avaliação.
04. A avaliação continuada ajuda o(a) professor(a) a rever os procedimentos que vem utilizando e a replanejar sua atuação buscando novas alternativas de ação.
08. Na EJA, muitas vezes, a avaliação tem seu começo na formação das turmas.
16. A avaliação final faz com que o(a) professor(a) tenha os elementos básicos para fazer seu primeiro planejamento. Ela permite a escolha do primeiro tema a ser desenvolvido e das primeiras atividades que serão trabalhadas.

13 ▶ 01 + 04 + 08

47. Leia o texto abaixo:

“Ferramentas fundamentais à aprendizagem e à inclusão no mundo moderno, a leitura e a escrita devem ocupar lugar central na escola”.

(Caderno nº 1 da coleção *Trabalhando Com a Educação de Jovens e Adultos*, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. Ministério da Educação, Brasília, 2006. p. 36).

Com base nessa afirmação, é **correto** afirmar com relação à leitura e à escrita:

01. O perfil atual dos alunos das classes de EJA revela que todos possuem uma experiência com o mundo da escrita ou porque já passaram pela escola, ou por causa de seus filhos ou do mundo do trabalho.
02. Vivendo numa sociedade letrada, os jovens e adultos não alfabetizados têm conhecimentos sobre os usos e o funcionamento da escrita.
04. Do ponto de vista do domínio da escrita, o grupo de alunos jovens e adultos caracteriza-se pela homogeneidade.
08. O domínio de um conhecimento pode ser tratado como uma competência individual e é possível falar de estruturas de pensamento superiores ou inferiores, melhores ou piores. As diferenças entre um e outro saber não são apenas culturais.
16. Entre o saber e o não saber não existem estágios intermediários. Por esse motivo, o fato de uma pessoa não saber ler e escrever significa que ela é totalmente destituída de conhecimentos sobre a escrita.

03

▶ 01 + 02

48. El Método Audiolingual “se limitaba a la práctica sistemática de la lengua oral en donde la repetición, bien oral, bien a través de ejercicios, de las estructuras correctas y la corrección por parte del profesor de los ‘errores’ se suponía que era la forma de establecer los ‘hábitos’ lingüísticos en la nueva lengua”.

(Vila, Ignasi. Cap. I, “Psicología y enseñanza y aprendizaje de una lengua extranjera”, in: Pla, Laura *et al* (coord.). *Enseñar y aprender inglés en la educación secundaria* – 13. Barcelona: Universitat de Barcelona; Ed. Orsoni, 1997. p. 17).

Señale la(s) proposición(es) **correcta(s)**.

Según el Método Audiolingual, se puede afirmar que:

01. La base de las actividades realizadas en clase es la lengua escrita. El vocabulario se aprende mediante listas de palabras y se pone especial énfasis en el grado de corrección de la traducción.
02. El estudiante tiene un papel poco participativo; él se limita a seguir las instrucciones del profesor, a memorizar reglas y listas de vocabulario; se limita a leer y a traducir.
04. El aprendizaje de la gramática es deductivo, es decir, se presenta una regla, que se explica y memoriza y luego se practica en ejercicios de traducción.
08. A los estudiantes se les da la nueva información en forma de diálogo.
16. Hay muy poca explicación de las reglas gramaticales. Cada persona las aprende como una descripción propia de los datos.

24

▶ 08 + 16

49. Lea el siguiente texto con atención:

“El mapa semántico ha demostrado ser una buena alternativa a las actividades tradicionales utilizadas antes y después de leer un nuevo texto. En esta aplicación, el mapa semántico no sólo puede utilizarse para introducir las palabras clave del vocabulario del texto que se va a leer, sino que puede proporcionar al profesor una evaluación del conocimiento previo, o de la existencia de esquemas, que los estudiantes poseen sobre el tema. La técnica del mapa semántico activa el conocimiento previo que los estudiantes poseen sobre el tema, ayudándoles a centrarse en los esquemas relevantes y, por consiguiente, preparándoles mejor para entender, asimilar y evaluar la información del material que vayan a leer”. [...] El mapa semántico como estrategia de pre y postlectura es eficaz tanto para programas básicos como para otros materiales de lectura y también se ha adaptado con éxito a la enseñanza de contenidos. Como actividad de postlectura, el mapa semántico proporciona a los estudiantes la oportunidad de evocar, organizar y representar gráficamente la información relevante del texto que han leído”.

(Heimlich, Joan; Pittelman, Susan. *Los mapas semánticos: estrategias de aplicación en el aula*. Madrid: Visor, 1990. p. 16-8)

Señale la(s) proposición(es) **correcta(s)**.

Según el texto, Heimlich y Pittelman dicen que el mapa semántico:

01. Facilita la comprensión y la memorización.
02. Proporciona una gran ayuda a la hora de organizar y formar ideas y conocimientos.
04. Ilustra relaciones entre diferentes áreas de contenido.
08. Permite saber al profesor lo que los alumnos ya saben sobre el tema.
16. Ayuda a los alumnos a conectar sus conocimientos previos sobre un tema y a expandirlos, ampliando el vocabulario y la comprensión significativa de la nueva información.

31

▶ 01 + 02 + 04 + 08 + 16

50. Para que una manifestación verbal pueda ser considerada como texto, deberá cumplir unas propiedades textuales. Una lista mezclada de frases sobre un mismo tema no es ningún texto, porque le falta la estructuración de las ideas y los vínculos gramaticales para poder formar una unidad comunicativa, que exprese un significado completo. En el lenguaje escrito podemos observar unas características que nos ayudan a su identificación como texto. Son ellas: la adecuación, la cohesión y la coherencia.

Señale la(s) proposición(es) **correcta(s)**.

En lo que se refiere a estas características –adecuación, cohesión y coherencia–, se puede afirmar que:

01. La adecuación se refiere a la relación entre el texto y la situación comunicativa. Tiene que ver con el registro lingüístico pero también con la finalidad comunicativa, con su destinatario.
02. En la coherencia, la entonación es importante, pues indica si una oración termina o no, si se ha acabado de hablar, o si se trata de una interrogación, una admiración o una afirmación, etc.
04. La cohesión hace referencia a las articulaciones gramaticales del texto. Las oraciones que conforman un discurso están vinculadas o relacionadas con medios gramaticales diversos (puntuación, conjunciones, artículos, pronombres, sinónimos, entonación, etc.), de manera que conforman entre sí una imbricada red de conexiones lingüísticas, la cual hace posible la codificación y descodificación del texto.
08. Un texto es coherente cuando cada una de las unidades que lo motivan (párrafos, oraciones, palabras) se disponen de modo que no se niegan ni se contradicen.
16. La coherencia no es de naturaleza semántica ni trata del significado del texto y de las informaciones que contiene.

13

▶ 01 + 04 + 08

51. Lea el siguiente texto con atención:

“Los rasgos generales de la comunicación oral se ven modificados atendiendo a diversas variantes: número de participantes, presencia física o virtual de los interlocutores, las relaciones de poder entre los participantes, etc. En relación a estos rasgos, podemos afirmar que, en primer lugar, se da una interacción entre el/los emisor(es), receptor(es) y el contexto, así como la utilización de modos verbales de comunicación. En segundo lugar, se constata el uso de vacilaciones, reformulaciones, evaluaciones y comprobaciones del discurso, construido conjuntamente por el emisor y el receptor, como muestras de que la planificación y la información se construyen a medida que se desarrolla la comunicación”.

(Canale, M. “De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje”, in Llobera, M. *et al. Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995. p. 66-9)

En lo que se refiere a la comunicación oral, señale la(s) proposición(es) **correcta(s)**.

01. El receptor es la persona que enuncia el mensaje en un acto de comunicación, mientras que el emisor es la persona que recibe el mensaje.
02. La comunicación oral es bastante flexible tanto para el emisor como para el receptor. Mientras usted habla, intenta llegar a cierto punto; no obstante, en el camino cambia las palabras con la finalidad de que el escucha lo comprenda.
04. La comunicación oral es interactiva, depende de las circunstancias y se adapta mucho a ellas. Sin embargo, está sujeta a una interpretación errónea en grado considerable.
08. La incapacidad de interacción inmediata es algo muy ligado a la comunicación oral.
16. Contexto es el entorno lingüístico del cual depende el sentido y el valor de una palabra, frase o fragmento considerados.

22

▶ 02 + 04 + 16

52. M. Canale (1983), dedicado al estudio de la metodología y la didáctica de segundas lenguas, al hablar de competencia comunicativa, resalta que es necesario considerar al menos cuatro tipos de competencias interrelacionadas: la competencia gramatical, la sociolingüística, la discursiva y la estratégica.

(Alcón Soler, Eva. *Bases lingüísticas y metodológicas para la enseñanza de la lengua inglesa*. Castello de la Plana: Publicaciones de la Universitat Jaume I, D. L. 2002. p. 86)

En lo que se refiere a los cuatro tipos de competencias, es **correcto** afirmar que:

01. La competencia sociolingüística hace referencia a la capacidad de una persona para producir y entender adecuadamente expresiones lingüísticas en diferentes contextos de uso.
02. La competencia gramatical consiste en un conocimiento del código lingüístico: vocabulario, formación de palabras, estructuración de oraciones, pronunciación, semántica y ortografía.
04. Por competencia discursiva, también denominada competencia textual, se entiende la capacidad de combinar formas lingüísticas para producir textos orales o escritos, así como también la capacidad para interpretarlos.
08. La competencia estratégica hace referencia a la habilidad de utilizar estrategias de comunicación verbal y no verbal para compensar deficiencias en la comunicación o para reforzar su efectividad.
16. La competencia gramatical hace referencia a la capacidad de una persona para utilizar una determinada lengua relacionando la actividad lingüística comunicativa con unos determinados marcos de conocimiento propios de una comunidad de habla; estos marcos pueden ser parcialmente diferentes de los de otras comunidades y abarcan tres grandes campos: el de las referencias culturales de diverso orden; el de las rutinas y usos convencionales de la lengua; y el de las convenciones sociales y los comportamientos ritualizados no verbales.

15

▶ 01 + 02 + 04 + 08

53. Actualmente, la denominación de interaccionismo social también se aplica a una teoría reciente en el campo de adquisición de segundas lenguas que sostiene que la adquisición de una segunda lengua o lengua extranjera consiste en la interacción entre la capacidad innata del ser humano para el lenguaje y los datos lingüísticos que el aprendiente encuentra en los intercambios comunicativos significativos en los que participa. [...] Según este modelo, el aprendiente comprueba sus hipótesis, confirmando o rechazándolas, a través de la interacción con los datos lingüísticos que le proporciona su experiencia comunicativa. Además, desde esta perspectiva, también se considera que el estado de la interlengua del aprendiente incide de forma importante en el tipo de interacción resultante, tal como demuestran los estudios sobre el habla dirigida a personas no nativas.

(Centro Virtual Cervantes - Diccionario de términos clave de ELE.
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/interaccionismo.htm)

Señale la(s) proposición(es) **correcta(s)** en lo que se refiere al interaccionismo social:

01. Tiene como génesis y centro de interés los procesos mentales de la persona para la construcción del conocimiento, y deja en un segundo término la influencia del medio para la formación del mismo.
02. La aplicación de este enfoque a la enseñanza de lenguas se traduce en que el aprendiz aprende una segunda lengua o lengua extranjera cuando tiene ocasión de usarla en interacciones significativas y, por tanto, participa en la construcción de su propio conocimiento y comprensión de la lengua.
04. A través de nuestras sensaciones recibimos los estímulos de la realidad que nos rodea y queda grabada en nuestra memoria a través del condicionamiento clásico u operante.
08. El sujeto tiene que construir sus propios conocimientos, y no los puede recibir contruidos por los otros, aunque para la propia construcción sea indispensable la interacción entre individuos y su medio.
16. Se considera que las personas aprenden y dan sentido al mundo que les rodea a través de las interacciones en las que participan desde el momento en que nacen.

18 ▶ 02 + 16

54. La lectura es considerada como una totalidad que no se puede segmentar en unidades separadas e independientes y es conceptualizada como un proceso: constructivo, lingüístico-comunicativo, social-colaborativo, estratégico e interactivo. [...] Como proceso constructivo, la lectura es conceptualizada como un proceso dinámico durante el cual el lector/a activa y aplica un conjunto coherente y organizado de conocimientos con la finalidad de construir una interpretación personal del discurso escrito. En este proceso, adquiere una especial relevancia la naturaleza de los esquemas de conocimientos del alumno/a.

(Escoriza Nieto, José. *Evaluación del conocimiento de las estrategias de la comprensión lectora*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2003. p. 04)

Señale la(s) proposición(es) **correcta(s)**:

Con relación a la lectura como proceso constructivo, se puede afirmar que:

01. Hace referencia a la estructura sonora del lenguaje. Comprende el orden de las palabras.
02. La comprensión sólo podrá ocurrir si el lector/a puede construir un sistema de relaciones semánticas entre los conocimientos que ya posee y los contenidos del discurso escrito.
04. Expresa la relación entre la forma sonora del lenguaje y la forma gráfica, a nivel de las unidades más pequeñas en las que puede ser segmentada.
08. Es importante los conocimientos previos en el proceso de comprensión de textos: los significados textuales pueden ser relacionados e integrados en la estructura cognitiva ya existente del alumno/a.
16. Es un sistema social semiótico elaborado y organizado históricamente con la finalidad de posibilitar los procesos de interacción y comunicación entre los miembros de una misma cultura.

10 ▶ 02 + 08

55. El texto posee una unidad temática propia y provoca en el lector un efecto global de sentido que no sólo es inmanente al texto, sino construido por el lector a partir de la interpretación que éste hace sobre lo que dice el texto. En los últimos cincuenta años surge un gran número de teorías y enfoques sobre la manera de analizar el significado del texto. El modelo psicolingüístico de Kintsch y van Dijk (1978) se centra en el lector y en las operaciones cognitivas que éste realiza para abstraer el sentido general del texto. Ellos proponen dos planos de organización en los textos: local y global. El primero se sitúa en el nivel de la proposición, corresponde a la representación semántica de la oración y es la base del texto. El segundo se refiere al significado general del texto, conjunto jerarquizado de proposiciones a las que se aplican un determinado número de reglas que sirven para condensar y reducir la información más importante del texto. Para que un texto tenga coherencia tiene que estar dotado de una macroestructura semántica que responda, en definitiva, al tema global, tema que se obtiene de la coherencia y jerarquización de las diferentes proposiciones que se encuentran en la microestructura, local.

(López Alonso, Covadonga. *La lectura en lengua extranjera: el caso de las lenguas románicas*. Hamburg: Buske, 2001. p. 20-2)

Según lo que dice el texto, señale la(s) proposición(es) **correcta(s)**:

01. Cada lector realiza su propia lectura y, por consiguiente, ésta es el resultado de una interpretación.
02. El lector elabora el contenido desde la objetividad material del texto, y se apoya en el contexto y en sus conocimientos del mundo para construir su propia interpretación.
04. El texto es una unidad de sentido.
08. La organización global es la base del texto.
16. El modelo propuesto por Kintsch y van Dijk se centra en el texto.

07

▶ 01 + 02 + 04

56. El método gramática-traducción basa la enseñanza de una segunda lengua en el análisis detallado de las reglas gramaticales y sus excepciones para luego aplicar los conocimientos adquiridos a la traducción de oraciones y textos que se efectúa de la lengua-meta a la propia y a la inversa. La primera lengua sirve como sistema de referencia en la adquisición de la segunda lengua.

(Centro Virtual Cervantes - Diccionario de términos clave de ELE.
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/metodogramaticatrad.htm)

Señale la(s) proposición(es) **correcta(s)**:

Según el método gramática-traducción, se puede afirmar que:

01. Para este método, la lengua es un sistema de reglas que debe ser enseñado mediante textos y relacionado con las reglas y significados de la primera lengua.
02. Basa sus planteamientos en la convicción de que el proceso de aprendizaje de una segunda lengua es similar al proceso de adquisición de la primera lengua.
04. Todo se realiza en la lengua meta, con ayuda de gestos, dibujos y objetos.
08. El aprendizaje de la gramática es deductivo, es decir, se presenta una regla, que se explica y memoriza y luego se practica en ejercicios de traducción.
16. El profesor es el principal protagonista del proceso de enseñanza-aprendizaje, la autoridad máxima.

25

▶ 01 + 08 + 16

57. El enfoque por tareas es la propuesta de un programa de aprendizaje de lengua cuyas unidades consisten en actividades de uso de la lengua y no en estructuras sintácticas o en nociones y funciones. Su objetivo es fomentar el aprendizaje mediante el uso real de la lengua en el aula, o sea, que los alumnos actúen y se comuniquen de forma real en la lengua meta y no solo mediante la manipulación de unidades de sus diversos niveles de descripción; de ese modo se postula que los procesos de aprendizaje incluirán necesariamente procesos de comunicación. Se trata de organizar la enseñanza en actividades comunicativas que promuevan e integren diferentes procesos relacionados con la comunicación.

Señale la(s) proposición(es) **correcta(s)**:

Con relación al enfoque de tareas, se puede afirmar que:

01. La lengua no es usada para la comunicación.
02. Una tarea es una iniciativa para el aprendizaje.
04. Es una imitación de los procesos comunicativos del mundo real, y eso hace que el enfoque de tareas se convierta en un aprendizaje vivencial.
08. El aprendizaje está mucho más centrado en el profesor.
16. La lengua se fragmenta en diferentes unidades lingüísticas para ser presentadas a los estudiantes separadamente y de forma gradual.

06

▶ 02 + 04

58. Gelabert, Bueso y Benítez (2002, p. 28) afirman que, fuera del aula, leemos porque estamos motivados, interesados de una manera o de otra en el texto, en consecuencia, estamos expectantes antes y durante la lectura y que, además de eso, cada uno de los textos a los que nos enfrentamos posee unas características formales y de contenido que determinan nuestra forma de acercarnos a él. Los mismos autores también dicen que cuando un lector lee en su lengua materna y quiere hacer una lectura rápida y eficaz, utiliza técnicas específicas de lectura como *scanning* (lectura del texto de forma rápida para saber cómo está organizado, conseguir una idea general sobre el tema o el tono que imprime el autor, estableciendo sus primeras hipótesis) y *skimming* (lectura del texto de forma rápida en busca de una información concreta, una fecha un nombre...). La motivación que tiene el alumno al leer determina el objetivo de la lectura, haciendo que el alumno active determinados conocimientos ya adquiridos que va a aportar al leer el texto (*top-down*), interactuándolos con el conocimiento aportado por el texto (*bottom-up*).

(Andrade, Otávio Goes de. "La destreza lectora en el proceso de enseñanza/aprendizaje de E/LE". In Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri; Reis, Marta Aparecida de Oliveira Balbino dos; Andrade, Otávio Goes de. *Vários olhares sobre o espanhol: considerações sobre a língua e a literatura*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005. p. 186).

Según lo que dice el texto, señale la(s) proposición(es) **correcta(s)**:

01. Para una lectura rápida y eficaz, el alumno utiliza técnicas específicas de lectura.
02. Gelabert, Bueso y Benítez afirman que, en una lectura rápida, el alumno no consigue activar sus conocimientos.
04. Solamente en el aula leemos con motivación.
08. Cuando el alumno tiene un motivo para leer y determina el(los) objetivo(s) a ser alcanzado(s) con la lectura del texto, de forma consciente o no, pone en marcha las estrategias mejor adaptadas para el acto de leer que llevará a cabo.
16. Para la comprensión lectora la motivación del alumno es un elemento importante.

25

▶ 01 + 08 + 16

59. Trabajar la lectura con los géneros textuales, limitando la actividad de lectura a la extracción de informaciones, significa trabajar con textos de un modo artificial, sin que haya una relación entre tales géneros y su importancia en la rutina social. En este sentido, para el sujeto ser competente o crítico en lectura es necesario, además de extraer informaciones del texto, saber atribuir otras informaciones que a él están relacionadas; significa también estar apto a realizar actividades necesarias a la buena convivencia histórica y social; significa tener su propia opinión sobre los diferentes puntos de vista defendidos por autores diversos y ser capaz, aún, de aprender con los mensajes escritos, reconstruyéndolos a partir de su propio modo de concebir las cosas.

(Lugli, Viviane Cristina Poletto. "Los géneros textuales y el desarrollo de la competencia en lectura". In Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri; Reis, Marta Aparecida de Oliveira Balbino dos; Andrade, Otávio Goes de. *Vários olhares sobre o espanhol: considerações sobre a língua e a literatura*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005. p. 208).

Según lo que dice el texto, señale la(s) proposición(es) **correcta(s)**:

01. El profesor debe eximirse de la responsabilidad de preparar a los alumnos para desarrollar las competencias necesarias que les permitan actuar por el lenguaje, desarrollando su ciudadanía y consecuentemente preparándose para interactuar con la sociedad.
02. Para que haya competencia en lectura es necesario que el lector, más que saber detectar las informaciones presentes en el texto, sepa también analizarlas con el objetivo de extraer su verdadero significado.
04. Debemos reproducir la enseñanza de lectura según sugiere el libro adoptado, sin tener presente la cuestión formadora del sujeto lector como ciudadano inserto en un contexto social, históricamente determinado.
08. Para ser competente es necesario que el lector simplemente descodifique los signos lingüísticos presentes en el texto, tarea que extrapola el nivel de comprensión literal.
16. Y siendo los géneros elaborados en diferentes esferas de la sociedad y para destinatarios específicos, incitan también diferentes interpretaciones, según el momento histórico y social en que es producido.

18 ▶ 02 + 16

60. Los medios audiovisuales se refieren especialmente a medios didácticos que, con imágenes y grabaciones, sirven para comunicar un mensaje especialmente específico.

Ellos representan en el proceso enseñanza-aprendizaje una ruptura con la concepción de escuela clásica. El alumno va a tomar parte directa en la manipulación de los diferentes medios de producir imágenes y/o sonidos, así como, en la reflexión de los resultados obtenidos. Apoyarse en los medios audiovisuales, supone para el docente un esfuerzo investigador, que conduce a una práctica distinta y más actual. Es introducir la realidad cotidiana en la misma, pudiendo reflexionar sobre ella.

(Lacruz Alcocer, Miguel. *Nuevas tecnologías para futuros docentes*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2002. p. 100).

Señale la(s) proposición(es) **correcta(s)**:

Con relación a los medios audiovisuales en el proceso enseñanza-aprendizaje, podemos afirmar que:

01. Estos medios nos sirven para potenciar los procesos comunicativos.
02. La verdadera importancia de los materiales audiovisuales reside en el hecho de que crean un entorno rico y variado, a partir del cual los alumnos pueden hacer su propio aprendizaje.
04. Ese método sirve solamente para resaltar la escritura.
08. Cuando el docente se apoya en los medios audiovisuales, realiza actividades de memorización basadas en los métodos tradicionales.
16. Se constata en la aplicación de los medios audiovisuales la explicación explícita de la gramática.

03 ▶ 01 + 02



**FEPESE • Fundação de Estudos e
Pesquisas Sócio-Econômicos**
Campus Universitário • UFSC
88040-900 • Florianópolis • SC
Fone/Fax: (48) 3953-1000
<http://www.fepese.ufsc.br>